



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



## **Construção do conhecimento agroecológico a partir das percepções dos educadores de escolas rurais da Amazônia Oriental**

*Agroecological knowledge construction based on the perceptions of educators from rural schools in the Eastern Amazon*

MATOS, Lucilda Maria Sousa de<sup>1</sup>; ANDRADE, Josiele Pantoja de<sup>2</sup>; BORGES, Anna Christina Monteiro Roffé<sup>3</sup>; AZEVEDO, Célia Maria Braga Calandrini de<sup>4</sup>; MATOS, Grimoaldo Bandeira de<sup>5</sup>; KATO, Osvaldo Ryohei<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Embrapa Amazônia Oriental, lucilda.matos@embrapa.br; <sup>2</sup> Universidade Federal Rural da Amazônia, josiele.andrade@yahoo.com.br; <sup>3,4,5,6</sup> Embrapa Amazônia Oriental, anna.roffe@embrapa.br, celia.azevedo@embrapa.br, grimoaldo.matos@embrapa.br, osvaldo.kato@embrapa.br

**Tema Gerador:** Educação em Agroecologia

### **Resumo**

Este trabalho busca compreender a partir das percepções dos educadores, como a construção do conhecimento agroecológico está sendo trabalhado na perspectiva da educação do campo. A pesquisa foi realizada com 21 professores de escolas rurais da rede pública de ensino, de municípios do Nordeste Paraense. Na coleta de dados utilizou-se a observação direta. A partir da análise das narrativas provenientes das rodas de conversa, compreendeu-se que os educadores adotam nos currículos escolares os saberes e culturas locais, promovendo a construção coletiva do conhecimento agroecológico, e assim, alcançando uma educação do campo.

**Palavras-chave:** agroecologia; educação do campo; saberes locais; Projeto Tipitamba; Amazônia.

### **Abstract**

This work aims to understand from the educators perceptions, how agroecological knowledge construction is being worked from the rural education perspective. The research was conducted with 21 teachers from rural schools of the public school system, from municipalities in Northeast of Pará. In the data collection was used direct observation. From the narratives analysis in conversations groups, it was understood that educators adopt in the course curriculum the local knowledge and cultures, promoting the collective agroecological knowledge construction, and thus, reaching a rural education.

**Keywords:** agroecology; rural education, local knowledge; Project Tipitamba; Amazon.

### **Introdução**

A Embrapa Amazônia Oriental por meio do Projeto Tipitamba vem trabalhando a temática “agricultura sem queima” como um processo de transição agroecológica, em comunidades de agricultores familiares do Nordeste Paraense. Nesse processo, observa-se a importância da participação das escolas rurais na construção do conhecimento envolvendo o tema junto a essas comunidades. Assim, de forma integrada e



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



participativa, estimula-se os educadores no levantamento e/ou criação de conteúdo para formação de produtos específicos de interesse local. O presente trabalho busca compreender a partir das percepções dos educadores, como a construção do conhecimento agroecológico está sendo trabalhado na perspectiva da educação do campo.

## Metodologia

A pesquisa foi realizada com 21 professores de escolas rurais da rede pública de ensino, dos municípios de Igarapé-Açu, Marapanim, Irituia e Tomé-Açu, pertencentes a região Nordeste Paraense. A coleta de dados ocorreu durante a oficina “Semeando conhecimento nas escolas rurais: capacitação de mediadores para uso da minibiblioteca como ferramenta de diálogo entre os saberes”, ocorrida nos dias 27 e 28 de março de 2017.

Optou-se pela abordagem qualitativa, seguindo as orientações metodológicas de Oliveira (2000) sobre “o olhar, o ouvir e os escrever”. Valendo-se do método observação direta, norteando-se sobre três técnicas interligadas “perceber, memorizar e anotar” (BEAUD E WEBER, 2007). Além das anotações foram realizadas gravações das narrativas dos professores, com prévia autorização dos atores envolvidos, e também foram capturados registros fotográficos durante o evento, a fim de auxiliar no processo de memorização dos fatos sociais.

Para análise de dados articulou-se teoria e empiria, proporcionando escrever além das percepções dos educadores acerca da construção do conhecimento agroecológico, a significação do pesquisador sobre a realidade social observada (OLIVEIRA, 2000).

## Resultados e discussões

A agroecologia como enfoque científico visa apoiar a transição de modelos de agriculturas convencionais para estilos de desenvolvimento rural e agriculturas sustentáveis. Para isto, lança mão de outras disciplinas científicas, assim como de saberes, conhecimentos e experiências de agricultores (CAPORAL e COSTABEBER, 2004). Corroborando com esta ideia, os estudiosos Sevilla Guzmán e González de Molina (1993), consideram a agroecologia como campo dos conhecimentos que promovem o manejo ecológico dos recursos naturais, por meio de formas de ação social coletiva, de um enfoque holístico e de uma estratégia sistêmica, levando em consideração o potencial endógeno das comunidades.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



Nesse sentido, a perspectiva de trabalhar a temática da agroecologia na educação formal dos educandos de escolas rurais, impulsiona para que de fato se alcance uma educação do campo, já que a mesma busca a valorização dos saberes, cultura e modos de vida de povos e comunidades tradicionais. Entendendo que para se alcançar uma educação voltada a realidade rural é necessário que os educadores pensem seus currículos para realidade de seus alunos, a oficina “Semeando conhecimento nas escolas rurais: capacitação de mediadores para uso da minibiblioteca como ferramenta de diálogo entre os saberes” proporcionou por meio das rodas de conversa a socialização de experiências agroecológicas desenvolvidas nas escolas rurais de municípios do Nordeste Paraense, bem como, oportunizou espaços coletivos para construção do conhecimento, além de capacitar educadores, comunitários e bibliotecários sobre o uso das minibibliotecas.

Os educadores socializaram experiências que já vem sendo realizadas com os alunos: horta escolar, a qual envolve o plantio desde hortaliças até plantas medicinais e ornamentais, com intuito de resgatar os saberes sobre espécies que curam; elaboração de livro de receitas, material proposto pela professora de língua portuguesa com o objetivo era estimular a produção textual dos alunos a partir da valorização das comidas típicas, esse trabalho foi apresentado a comunidade no dia do folclore, momento em que os alunos levaram as comidas que continham no livro de receita para serem degustada por todos; sequência didática sobre agricultura sem queima, esta atividade envolveu as disciplinas português e geografia; projeto “tem frutas no meu quintal” tinha como objetivo estimular a leitura e escrita, a resolução de problemas, o trabalho em grupo e a vivência dos alunos, por meio das frutas que faz parte do Contexto social das crianças, é no quintal que elas realizam atividades recreativas e também extraem frutas para se alimentar.

Outra ação relevante socializada por uma educadora é a adequação das aulas de acordo com o ciclo agrícola. Na época de produzir a farinha, alguns alunos necessitam ficar ausentes um dia da escola para ajudar os pais, mas há um “combinado” entre educador e aluno: cabe ao aluno socializar com a turma a experiência vivida no dia de atividade junto com a família. Também são trabalhados a produção de textos e poesias, assim como acrósticos (Figura 1). Essas experiências permitem dizer que as escolas podem ser um centro de referência para as comunidades, um espaço de prazer e de realização da vida para quem por ela passa.



“A nossa recompensa pode ser criar ambientes de aprendizagem nos quais o currículo e a prática estejam interligados, o processo e conteúdo sejam uma coisa só; ambientes em que aprender faça parte da vida real, que os ciclos naturais reflitam os ciclos do conhecimento e nós voltemos a sentir o prazer de ter raízes num lugar” (EVANS, 2006, p.299).



**Figura 1.** Professora declamando poesia de sua autoria sobre o projeto Tipitamba (Foto: Josiele Andrade)

Sobre como os educadores podem trabalhar a “agricultura sem queima” em um processo de transição agroecológica, a partir de uma pergunta norteadora: como construir conhecimento sobre agricultura sem queima na minha escola e minha comunidade? Os educadores divididos em quatro grupos apresentaram como fazer para construir o conhecimento sobre agricultura sem queima e as formas de socializar os Resultados (Quadro 1), (Figura 2).

As principais formas de abordar o tema agricultura sem queima apresentada pelos educadores foram banners, exposições, desenhos, entrevistas, roda de conversas e visitas de campo. Esses Materiais poderão ser trabalhados tanto com as crianças na sala de aula, quanto com o envolvimento dos agricultores na comunidade (Quadro 1).

As principais formas apresentadas pelos educadores de socializar o tema agricultura sem queima com os alunos e a comunidade foram: teatro, jogos de tabuleiros, roda de conversa, visitas em sistemas de produção que pratiquem a agricultura sem queima, desenhos e/ou pinturas, produção de textos, vídeos, cartilhas ilustradas, poesias, paródias e teatros (Quadro 1).



Esses Resultados mostram a criatividade e habilidade dos educadores em utilizar seus conhecimentos e técnicas para adequar a realidade de seus alunos e das comunidades com o objetivo de construir conhecimento agroecológico de forma coletiva, a partir da temática agricultura sem queima. Pois, segundo Arroyo (2011):

“O foco de nosso olhar não pode ser somente a escola, o programa, o currículo, a Metodologia, a titulação dos professores. [...] temos de olhar e entender como nesse movimento social vêm se formando, educando um novo homem, uma nova mulher, criança, jovem ou adulto”

**Quadro 1.** Como construir conhecimento sobre agricultura sem queima na minha escola e minha comunidade?

Grupos	Como fazer?	Formas de socializar a temática: Agricultura sem queima
1	Usar um banner como ideia norteadora para as ações seguintes, que devem variar com o grau de entendimento das clientelas a serem alcançadas. Deve haver uma interdisciplinaridade para o êxito dos objetivos	Teatro, jogos de tabuleiros, roda de conversa, visitas em sistemas de produção que pratiquem a roça sem queima, desenhos e/ou pinturas e produção de textos
2	Um dia de escola, realizar uma exposição e ouvir a comunidade.	Vídeos, cartilhas ilustradas, ouvílos, promover a cultura local
3	Elaborar um material com desenhos feitos pelas crianças, os quais ilustrem: trituração da área; conservação do solo; produtos com mais nutrientes e a preservação de animais	Cartilha
4	Entrevista com a comunidade em geral; roda de conversa; visita ao campo para verificação da área com queima e sem queima, registros para o banco de dados, retorno para a sala de aula para sistematização.	Slide com material coletado, poesias, paródias, teatros, etc

Fonte: Pesquisa de campo, 2017.



**Figura 2.** Socialização dos planos de trabalho a serem realizados com alunos e a comunidade (Foto: Andréa Liliane Silva).

## Conclusão

A oficina permitiu o diálogo de saberes e experiências agroecológicas de educadores do campo e pesquisadores da Embrapa Amazônia Oriental. Com base nas narrativas dos professores de escolas rurais e questões levantadas durante o evento, percebe-se que a agroecologia tem sido trabalhada como tema transversal na educação formal em escolas rurais de municípios do Nordeste Paraense, o que contribui para a conquista por uma educação do campo.

## Referências bibliográficas

ARROYO, M. G.. A Educação Básica e o Movimento Social do Campo. In: ARROYO, Miguel Gonzalez, CALDART, Roseli Salette; MOLINA, Mônica Castagna. (Orgs.). **Por uma Educação do Campo**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. p. 65-86.

BEAUD, S.; WEBER, F. Preparar e negociar uma entrevista etnográfica. In: \_\_\_\_\_. **Guia para a pesquisa de campo: produzir e analisar dados etnográficos**. Tradução de Sérgio Joaquim de Almeida. Petrópolis: Vozes, 2007, p. 95 – 117.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia: alguns conceitos e princípios**. Brasília : MDA/SAF/DATER-IICA, 2004, 24p.

EVANS, A. O processo de mudança da escola: uma visão sistêmica. In: STONE, M.K.; BARLOW, Z. (Orgs.). **Alfabetização ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável**. São Paulo: Cultrix, 2006. p.292-299

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. O trabalho do antropólogo. Brasília: Paralelo 15; São Paulo: Editora UNESP, 2000. p.75-35



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO

12-15 SETEMBRO 2017  
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



SEVILLA GUZMÁN, E; GONZÁLEZ DE MOLINA, M. (ed.). **Ecología, campesinado e história**. Madrid: La Piqueta, 1993.